ESPORTES

Saiba como o abismo entre as premiações da CBF e da AFA favorece o Brasil na balança comercial da rivalidade contra a Argentina

O peso real do desequilíbrio

GLÓRIA ETERNA

MARCOS PAULO LIMA

O futebol brasileiro chega ao fim de 2026 com uma vantagem econômica expressiva sobre o argentino. A diferença aparece nas premiações, nos contratos comerciais e na capacidade de geração de receitas dos clubes. Em campo, a rivalidade sobrevive: Palmeiras e Estudiantes decidirão a Libertadores neste sábado, às 17h, no Centenário, em Montevidéu, uma semana depois de o Boca Juniors derrotar o Atlético-MG por 2 x 0 na decisão da Copa Sul-Americana. Os times candidatos à Glória Eterna desembarcaram ontem na capital uruguaia, com direito a "aeroporco" em São Paulo para a trupe de Abel Ferreira.

A presença argentina nas duas finais contrasta com o retrospecto recente da Libertadores. Desde a adoção do formato de decisão em jogo único, todos os campeões foram brasileiros. O Flamengo (2019, 2022 e 2025) abriu a sequência. Depois, vieram as conquistas do Palmeiras (2020, e 2021), Fluminense (2023) e do Botafogo (2024). A última glória argentina teve o River Plate protagonista em 2018.

A vantagem brasileira não é aleatória. Está relacionada à dimensão do mercado consumidor, à valorização dos direitos de transmissão, à presença de patrocinadores e à profissionalização da administração dos clubes. "A diferença financeira entre Brasil e Argentina é resultado de fatores estruturais que vão além do tamanho dos clubes. O Brasil conseguiu desenvolver um mercado interno mais robusto, com maior capacidade de comercialização dos direitos de transmissão, atração de patrocinadores e geração de receitas", analisa ao **Correio** Pedro Weber, sócio-fundador da Chenus Holdings, empresa em processo de aquisição da SAF do Paraná Clube.

Os números das competições nacionais ajudam a dimensionar esse cenário. No Brasileirão de 2026, o decacampeão Flamengo receberá aproximadamente R$ 48,1 milhões, enquanto o vice, Palmeiras, ficará com R$ 45,7 milhões. Na Argentina, o Boca Juniors conquistou a Liga Profissional diante do Defensa y Justicia. Pelo título, recebeu US$ 500 mil (R$ 2,9 milhões). A quantia é quase 16 vezes inferior à premiação destinada ao campeão da nossa Série A.

Para Eduardo Carlezzo, advogado especializado em direito desportivo e sócio do Carlezzo Advogados, a diferença de recursos continuará relevante mesmo diante de possíveis mudanças no cenário comercial brasileiro causados, por exemplo, pela veto às bets. "O fim dos patrocínios de apostas pode pressionar o caixa dos clubes no curto prazo, mas não altera os fundamentos dessa vantagem nem deve mudar a posição dos brasileiros nas competições sul-americanas", avalia. Na visão dele, mesmo com eventuais ajustes orçamentários, o volume financeiro disponível no Brasil permanece superior ao do futebol argentino.

Nas competições eliminatórias, a distância aparece de maneira significativa. A Copa do Brasil de 2026 terá uma decisão inédita em jogo único, em 6 de dezembro, no Mané Garrincha, em Brasília. Palmeiras e Grêmio disputarão o título. O campeão receberá R$ 78 milhões pela final, podendo acumular até R$ 96 milhões com as premiações das etapas anteriores. O vice ficará com R$ 34 milhões na decisão. A projeção é de alcançar R$ 52 milhões no total. Na Copa Argentina, a premiação acumulada destinada ao campeão é de 496,6 milhões de pesos, o equivalente a US$ 360 mil, o equivalente a pouco mais de R$ 2 milhões.

"A discrepância é grande, hoje, e vem crescendo muito. Esse efeito é natural, mas difícil de ser captado pelo torcedor comum, pelo fato de ser exponencial. O ganho de um ano não se soma apenas ao do ano seguinte. Ele se exponencia, uma vez que o ponto de partida do crescimento do ano seguinte é uma base maior", explica ao **Correio** Moisés Assayag, sócio-diretor da Channel Associados e especialista em finanças no futebol.

As competições de menor duração também revelam o contraste. Na Supercopa do Brasil, o Corinthians recebeu R$ 11,55 milhões. O vice ficou com R$ 6,35 milhões. Na Argentina, a Supercopa oferece US$ 100 mil ao vencedor (R$ 582 mil). A decisão de 2026 do torneio nacional será entre Estudiantes e Independiente Rivadavia.

A disparidade alcança competições brasileiras de menor projeção nacional. O título da Série B do Campeonato Brasileiro rende ao campeão entre R$ 3,5 milhões e R$ 4 milhões em premiação direta, além de cotas de participação superiores a R$ 8,5 milhões. O Campeonato Paulista pagou R$ 5 milhões líquidos ao Palmeiras em março deste ano, além dos R$ 35 milhões de cota fixa.

Cesar Greco/Palmeiras



Aeroporco: o Palmeiras partiu rumo a Montevidéu nos braços do povo no trajeto do CT do clube, na Barra Funda, ao eroporto Internacional de Guarulhos

»Programe-se

Final da Libertadores
Quando: sábado
Onde: Estádio Centenário, em Montevidéu (Uruguai)
Horário: 17h
Transmissão: TV Globo, ESPN, Disney+, Paramount+ e GE TV

